**ATA 017/2014**

**SEMINÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DE CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS**

Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e quatorze, às quatorze horas, teve início, na sede da AMPLANORTE, o Seminário para apresentação das propostas de cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Estavam presentes (vide lista em anexo). Juliano abriu o encontro falando que será apresentada a proposta para a Universidade a ser implantada. O presidente da AMPLANORTE Aldomir Roskamp cumprimentou o secretário regional Abel e a todos presentes. Disse ser um prazer ter a casa cheia, um sonho para o Planalto Norte que começou há pouco tempo e está correndo em um ritmo bastante acelerado atrás deste objetivo. Enfatizou que a região vai colher o benefício. Lembrou que há várias Universidades, mas nenhuma federal. Desejou um bom trabalho e convidou Abel como representante da SDR para falar. Abel cumprimentou o presidente e em nome dele cumprimentou a todos. Falou que é uma satisfação pessoal estar participando como representante do governo no estado, pela primeira vez tem a oportunidade de estar em uma reunião da AMPLANORTE. Foi prefeito de Rio Negrinho e lá participam da AMUNESC. Participar das discussões sobre a implantação é satisfação, na qualidade de professor, lembrou. Entende que soluções dos problemas só virão graças à qualificação do pessoal, pois hoje as palavras de ordem são qualificar, melhorar, aperfeiçoar e isso acontece quando tem mais instituições, quanto mais, melhor para a região. Juliano explicou que todas as considerações, sugestões e informações devem ser previamente inscritas com Thalia porque só vai ser aceita manifestação mediante inscrição. Para o debate tem de dois a três minutos para apresentar as proposições, posteriormente a mesa vai responder aos questionamentos e outras proposições serão discutidas no final do Seminário. Convidou o professor Luis para dar sequência à reunião. Luis explicou que esta é uma atividade do projeto da conquista de um campi da UFFS no Planalto Norte. Contou que a primeira apresentação foi em uma conversa em fevereiro com o título: Universidade Federal no Planalto Norte de Santa Catarina. É possível? Falou que é de Itaiópolis, é professor da Universidade em Laranjeiras do Sul e faz parte do Conselho. Em 2010 se começou a falar que algumas regiões que não foram contempladas ainda com o campus. Conversou com Jaime Giolo, reitor, se regiões que não estavam no projeto poderiam pleitear. O reitor foi pesquisar onde ficava o Planalto Norte e falou que dependeria da mobilização da região. Foi o que foi feito, na conversa de fevereiro os prefeitos analisaram se seria viável, com o passar do tempo muitas pessoas foram se inserindo no projeto. Falou das características da Universidade, que é a primeira criada pelos movimentos sociais, características diferentes das demais, inclusive no processo de seleção que até 2013 quanto mais tempo em escola pública melhor. Observou que o Campus de Laranjeiras do Sul é o primeiro de uma Universidade Federal pública do país localizado dentro de um assentamento. Falou da região que faz parte do Territórios da Cidadania, programa criado em 2008, com 120 territórios no Brasil, sendo regiões mais reprimidas socioeconomicamente e o Planalto Norte é uma delas. Explicou que no caso isso é um trunfo, que para pleitear a Universidade se deve falar que a região é reprimida e precisa de atenção. A inexistência de campus público e gratuito na região da AMPLANORTE, o perfil socioeconômico da região, reprimida, atrasada economicamente também são pontos positivos. Falou da saída de jovens para grandes centros urbanos porque não tem emprego. Baixo IDH dos municípios da região. Lembrou que trabalhou três anos e meio no Badesc e tinha uma linha de financiamento para os municípios que tivessem IDH baixo e na AMPLANORTE tinha quatro municípios abaixo e hoje não mudou muito. Além disso, é uma região com forte presença de agricultura familiar. Cascavel tem latifúndios, pleiteou o campus e não levou. Aqui, segundo ele, tem MST, movimentos dos atingidos por barragens, Fetraf, esses movimentos ajudam. Disse que é uma região com poucos investimentos federais e estaduais que necessita de políticas públicas que promovam o desenvolvimento regional. Falou que um campi muda muito a região. Laranjeiras em fevereiro desse ano em obras tinha 27 milhões de reais, em licitação 955 mil e previsão 12 milhões para 2014, total 65 milhões na primeira etapa da Universidade, pois virão outras. Tem um bloco que terá mais de 10 mil metros quadrados. Hoje só o salário dos servidores passa de um milhão e 200 mil reais. Só salários, sem auxílios estudantes, terceirizados, bolsas, entre outros, lembrou. O que mais impacta na região com acesso a educação gratuita é a diminuição da migração das pessoas. Aumento de oportunidades para ascensão socioeconômica, não só de imediato, mas as condições que a Universidade proporciona, fortalecimento da cultura regional, entre outros, são consequências da criação do campus nesse porte. A ida para Laranjeiras, explica, não demandou apenas recursos na Universidade, mas institutos de pesquisa passaram a ser parceiros e receberam recursos. Atração de investidos qualificados, parcerias com outras instituições, prefeituras da região em projetos de extensão e pesquisa, fortalecimento de redes. É um impacto direto na renda, atração de servidores, funcionários e acadêmicos, valorização imobiliária. Quando chegou a Laranjeiras em 2010 foi na imobiliária e falaram que teria que entrar na lista porque só tinha 22 imóveis para alugar e sabiam que no momento chegariam 35 famílias para a Universidade Federal. Isso gera um aumento do empreendedorismo não só pelos acadêmicos, mas também das empresas, indivíduos locais. Exemplificou que em Laranjeiras não tinha loja que alugasse trajes sociais. Com a Universidade vai surgindo. Dispara investimentos, restaurantes, hotéis e assim por diante. Há dinamismo econômico local e regional, interação com setores produtivos, desenvolvimento de novas tecnologias, qualificação de mão de obra, prospecção de novos produtos, qualificação nos diagnósticos socioeconômicos, formação de novas lideranças, cria novas condições para o desenvolvimento regional. A Universidade por si só não gera desenvolvimento, esclareceu, pois é essencial interação junto à sociedade local dinamizada pelas forças sociais locais. A sociedade tem que vestir a camisa e dizer “essa Universidade é nossa”. É a única no Brasil que tem um Conselho estratégico social, do qual fazem parte representantes da comunidade externa indicados pela sociedade, professores e técnicos são minoria, esse Conselho propõe, debate e é consultado sobre os próximos caminhos da Universidade. Articulação e mobilização local e regional são imprescindíveis. O Planalto Norte tem que se unir, vestir a camisa e dizer que quer um campus, não interessa o município, se for discutir isso se perde o verdadeiro objetivo que é trazer uma Universidade que permita que os jovens da região estudem gratuitamente e fiquem com suas famílias, ressaltou o professor. O momento é de união em busca do campus. Não adianta ficar brigando A com B. Contou que isso aconteceu no Rio Grande do Sul, que tem a maior parte da demanda pela Universidade e expôs que um dos que iniciou o processo foi Ijuí, que até hoje não ganhou porque que não houve consenso. Na hora que for batido o martelo a região tem que se unir, união de forças políticas, empresariais, movimentos sociais. Falou que conversou com prefeitos e pediu para que eles não envolvessem seus partidos na discussão e eles cumpriram os acordos e as disputas políticas foram deixadas de lado porque o mais importante é conquistar o campi. A justificativa para isso é pouco desenvolvimento da região. Sobre os cursos explicou que é desejável pedir cinco cursos sendo duas áreas temáticas, explicou que Universidade ouve muito os movimentos, mas não tem recurso para criar uma Federal em cada município, por isso se deseja otimizar os recursos, criar cinco cursos em duas áreas, porque facilmente pode utilizar os mesmos professores, por exemplo. Tem que ter espaço para práticas acadêmicas da região, tem que ter estágio. Não adianta buscar cursos que não têm estágio na região. Deu exemplo de lutar por um curso de engenharia naval e indagou onde o estudante vai fazer estágio. Esse é o apontamento no qual o MEC é muito criterioso. Disse ser desejável parceria e apoio com Instituto Federal e apoio do poder público da região. Explicou que quatro prefeitos compraram uma área e doaram para a instalação da Universidade em Laranjeiras, isso é união do poder público, enfatizou. Explicou que tem que ter indicação de estrutura de funcionamento provisório do campus; definição de área, 100 hectares para o campus definitivo quando há necessidade de laboratório, como agrárias, caso contrário, as áreas podem ser menores; deve relacionar ações com a sociedade. O município sede tem que representar atração para o corpo docente, serviços, infraestrutura, logística, acessos. Falou também sobre o histórico da UFFS no Planalto Norte. Disse que no final de 2013 procurou o pai, presente no Seminário e procurou o prefeito de Mafra, que era presidente da AMPLANORTE na época, porque o reitor tinha dito que se tivesse mobilização poderia ter. Mas como era final do ano acabou ficando para este ano. Houve mudança na presidência, mas em nada mudou o que estava sendo construído, explicou e em fevereiro deste ano foram apresentados alguns slides como os apresentados no presente Seminário. Explicou que a AMPLANORTE foi extremamente receptiva à ideia. Os prefeitos cumpriram rigorosamente o que foi acordado e ressaltou que o que foi feito até agora desde fevereiro, Ijuí faz desde 2005 e ainda não conseguiram o campus e o Planalto Norte já está em igualdade de discussão com eles. Em março houve agenda com o deputado federal Pedro Uczai e com o MEC, na qual foi colocado pela primeira vez que o Planalto Norte precisava da Universidade. Em 28 de abril teve a Audiência Pública em Três Barras, foi um marco, foi o dia que o reitor veio e quem estava lá sabe que deu mais de 600 pessoas, lembrou. Segundo Luis o reitor saiu impressionado com a mobilização. Dia 22 de maio teve reunião com o grupo de trabalho dos secretários de educação em Canoinhas, também em 9, 17 e 23 de junho, em Canoinhas. No dia 23 foi definido o que inicialmente seria apresentado em 3 de julho em Chapecó, data da apresentação do projeto. Contou aos presentes que São Miguel do Oeste levou uma caravana de 300 pessoas, mas o Planalto Norte foi e apresentou, unido, uma única proposta. No Rio Grande do Sul em uma região três municípios apresentaram proposta, é pequena a chance de conseguirem porque estão divididos. O reitor orientou a todos, no dia 3, que ajustassem o projeto para entrega da versão definitiva em 29 de agosto. Em 22 de julho houve um encontro em Três Barras com o deputado Pedro Uczai, que deixou recado para agregar novos atores na conquista. Nesse dia entrou o ator que faltava, os movimentos sociais. A partir daí legitima o pleito. Enalteceu que a união que tem aqui outras regiões não têm. Dia 4 de agosto houve reunião do grupo de trabalho e movimentos sociais em Mafra, foi para discutir ajustes e a atividade de hoje, para afinar o discurso, identificar pontos positivos e negativos dos cursos. Neste momento Luis falou um pouco sobre os cursos e áreas. As áreas que surgiram inicialmente foram agrárias, ciências humanas, engenharias, licenciaturas e saúde. Foram escolhidas ciências humanas e engenharias, por uma questão de critérios. Começaram a levantar cursos nestas áreas. Considerou-se que cursos devem ser próximos e estar dentro de uma mesma área. Preferencialmente cursos que ainda não existam na Universidade. Exemplo, engenharia ambiental já tem em três campi, para que ter mais um? Outro critério: ausência destes cursos em instituições de ensino superior público na região. Aqui não tem. Um critério também é a não concorrência com outras instituições da região, não vem para disputar com outras Universidades. Vem para oferecer o que a região não tem e estabelecer parcerias com estas instituições para que elas também se fortaleçam. Não fazer sombreamento interno. Não se deve criar cursos que a Universidade já tem muito. Aí, explicou, o grupo estudou, pesquisou e apresentou alguns cursos. Administração pública - vantagem porque não existe na Universidade e há carência de graduados nesta área. Ciências econômicas - linha de formação em economia agrícola e desenvolvimento regional, porque a região precisa, inexiste na região e traz a discussão. Ciências sociais - antes era engenharia ambiental, mas como já tem em três lugares foi para ciências sociais, não tem na região e atende a demanda dos movimentos sociais. O quarto curso é engenharia civil - não tem na Universidade nem em ensino público e gratuito e o último curso engenharia agrícola - antes sugerido como produção, mas tem na região e agrícola foi alternativa mais viável, não tem na região, nem na Universidade e é relevante com o perfil. Esclareceu que estas são propostas que irão ser debatidas em seguida. Antes de abrir para a discussão falou de outros cursos, como agronomia. Foram muitas conversas, mas já tem em quatro campus da Universidade. Contou que o IFSC em Canoinhas sinalizou que pretende ter um curso na área de agrárias, então tem que ter respeito. Sobre Direito, na região tem muitos cursos e está sobrando advogados. Engenharias, outras, tem que existir campo para a prática, espaço para estágios. Licenciaturas, ótima sugestão das secretarias de educação, segundo ele, mas na hora de filtrar ficou de lado. Quando voltaram de Chapecó acharam que foi bom não pedir porque várias regiões pediram. Medicina e odonto, seria extraordinário, segundo ele, mas não é simples conseguir. Chapecó há dois anos está tentando se adaptar às exigências do MEC para conseguir. Tem que ter leitos, especialistas, equipamentos. Aí vem outra questão que tem que ser no mínimo mestrado. Dificuldade muito grande, o médico não quer vir e ganhar pouco. Outros cursos, agrárias, zootecnia, não tem na região, mas os cursos de uma mesma área devem facilitar a interação e se coloca este tem que trazer outro de agrárias, daí teria que ter agronomia, o mais próximo, por isso ficou descartado. A saúde foi descartada porque ficou entre ciências humanas, saúde e engenharia. Ciências humanas são os cursos mais fáceis de fazer. Saúde e engenharias são muitos laboratórios e investimentos. Ficou claro que tem que escolher uma área fácil de começar e uma de grande investimento. Pediu para garantir o campus no Planalto Norte, por estratégia pegar os cursos e depois pleiteia outros cursos. Garantir a Universidade gratuita que tem bolsas, auxílio permanência, bolsa pesquisa. Em Laranjeiras futuramente vai ter casa do estudante, restaurante universitário. Dando sequência Juliano explicou novamente que as pessoas que desejam se pronunciar devem fazer a inscrição com Thalia durante o intervalo. Após o intervalo Juliano convidou Luis, João Grein e Daniel para comporem a mesa. Pediu que os inscritos não passem dos três minutos. João Grein, representando movimentos sociais e agricultura familiar deu boa tarde a todos, falou que deixaram afazeres para fazer algo extraordinário e estar ali neste momento. Fez questionamento, um deles é para quê se quer a Universidade. Falou que a região precisa de uma Universidade que invista nas pessoas, porque quem vai transformar a realidade são as pessoas e se investir só na tecnologia não transforma porque precisa das pessoas que dominem a tecnologia. Ressaltou que a responsabilidade do grupo é muito grande, trazer algo que vai nortear a região, perguntou se todos conhecem a região, qual contexto histórico, como a região chegou aqui dessa forma, porque o jovem não fica no campo, tem algo mais profundo, precisa que a Universidade venha ajudar a transformar a região. Outra questão abordada foi dos gargalos , na agricultura há envelhecimento, masculinização e falta de investimento na pequena propriedade e brincou que não adianta tampar o buraco, tem que matar os tatus. Defendeu a proposta dos cursos que foram colocados, brigou junto na proposta, mas destacou que primeiro tem que trazer o campus para o Planalto Norte, trazer os municípios do Paraná, todos os municípios do Planalto Norte, ter os movimentos sociais altamente envolvidos. Lembrou que quem mais conhece de agricultura são os agricultores, do comércio são os comerciários e precisa desse pessoal envolvido até o fim, trazer e ajudar a coordenar a Universidade, ver se os cursos estão contemplados e se colocou a disposição para ajudar nesse sentido. Hebert Werka, presidente da Câmara de Mafra disse ser emocionante participar de uma reunião deste porte, pois a população clama há mais de 50 anos e é direito pela constituição, direito de ensino, como o de saúde e outros a mais. Vê hoje com grande valia o Planalto Norte unido nessa questão e falou que isso jamais pode se perder. Para ele a Universidade Federal tem âmbito de atuação muito grande, recebe estudantes do Brasil inteiro. Os municípios em volta começam a se desenvolver, incrementa a área hoteleira, o aluguel, a rede de restaurantes. Enfatizou que não se pode, hora nenhuma, desistir disso, coletar assinatura, fazer movimentos nas câmaras, nas redes sociais, com as secretarias, formar comissão. E complementou dizendo que se a região não pode avançar na indústria que seja na educação, mas com uma única bandeira e trabalhar juntos. Arnaldo Milan, representando o território da cidadania disse que o tema está sempre em pauta nas discussões e que está à disposição para mais esta luta para o Planalto Norte. Diz perceber que as pessoas da região nunca viram uma unidade tão importante como está havendo agora. Lembrou que em Chapecó estavam todos juntos, a região tem todas as condições e os elementos e fatores positivos para ter a Universidade concretizada e em curto espaço de tempo. Colocou-se a disposição para a divulgação e articulação. O plano de expansão é para dez anos, pode conquistar agora ou daqui há dez anos, vai depender da mobilização, advertiu. A conquista vai depender do tamanho da unidade e organização, complementou. Antonio, presidente da Comsol e representante da Fetraf Sul explicou que vem lutando desde o início da constituição da Universidade Federal Fronteira Sul, com caráter social que forma cidadãos, profissionais para cuidar das pessoas, não apenas alguém com diploma para ganhar dinheiro em cima dos problemas do povo, mas sim alguém para cuidar do povo. Disse que os cursos ligados a ciências sociais vêm contribuir para isso, região bastante atrasada, região reprimida desde o século 19 e que hoje precisa recuperar isso. Acredita que a Universidade vai oferecer aos alunos da escola pública acesso a uma Universidade de qualidade. Achou interessante a ideia de mais para frente poder pleitear novos cursos além dos que estão sendo pedidos, para que os filhos dos agricultores não precisem mais sair da região. Enfatizou que vão seguir os critérios para primeiro conseguir a Universidade para a região. Fernando Camargo, do sindicato dos empregados do comércio disse ser importante ver a sociedade civil e movimentos sindicais organizados por um interesse único. O sindicato abrange dez municípios, toda a região e sempre nas negociações veem que é o corredor da fome, mas a Universidade vai melhorar e abrir a mente dos trabalhadores, mostrar que é preciso estudo porque a região é explorada, os trabalhadores são explorados. Disse que todos concordaram plenamente com os cursos, o possível para hoje, deixar a Universidade criar raízes fortes para daí sim, no futuro, pleitear novos cursos. Disse que os demais sindicatos da região como siticom, alimentação, servidores públicos com certeza apoiam e estão na luta para ajudar no que precisar. Claudia Bus falou que a palavra movimento já diz muita coisa, sair do que está parado. Para ela a vinda da Universidade para a região não apenas propicia desenvolvimento econômico, mas vem o desenvolvimento social para, a partir disso, sair do status de segunda região mais pobre de Santa Catarina. Contou a parábola do porco espinho, numa região que nevava muito e morriam de frio, daí se uniam, mas os espinhos machucavam uns aos outros, porém quando se afastavam morriam de frio, então lembrou que se todos não se unirem podem morrer sem Universidade, ou há união, espinhos e estranhamento entre alguns, mas assim consegue-se a Universidade. Eloi José Quege, prefeito de Três Barras agradeceu ao Daniel e ao Luis que abraçaram a causa. Daniel por ser um grande sonhador em tudo o que envolve o desenvolvimento regional, também ao João Grein que abraçou a causa dos movimentos, buscar o que faltava para o projeto ficar excelente. Hoje tem uma união, não existem arestas a serem derrubadas com relação à Universidade e com relação a dar encaminhamento à região, que por causa da cultura extrativista gerou individualismo excessivo e falta de empreendedorismo. A Universidade, segundo Eloi, vem dar novo rumo para a região. Hoje a grande missão através do presidente Aldomir é dar outro andamento para a região. Hoje os prefeitos sentam, conversam e dialogam. Lembrou que o projeto de uma Universidade Federal foi buscado há cerca de dois anos com assinaturas e levantamentos de estudantes, porém, na época, era para a Universidade Federal de Santa Catarina, mas não teve a atenção que estão tendo agora. Tem certeza que vai vir para a região. Sábado teve uma reunião em Mafra e se se formalizar o Ministro da Educação virá à região em setembro apoiar o projeto no Planalto Norte. Luis falou que a Universidade é uma formadora de cidadãos, tem este perfil, já tem cursos de mestrado, estão pleiteando para ter o primeiro doutorado. Lembrou que já havia intenção de Três Barras, mas que foi conversado com os prefeitos e definido que em conjunto é melhor, tem boas chances, teve boa recepção por parte da reitoria. Hoje serão aprovados os cursos iniciais, mas isso é a continuidade do processo, daqui há um ano vão falar sobre as datas, o que fizeram, pois não pode parar aqui, entregam dia 29 de agosto o projeto, mas as atividades de mobilização e visibilidade têm que continuar, ocupar imprensa, espaços que tem nas associações, escolas, igrejas, onde puder angariar apoios tem que ter, continuar abaixo assinado. Depois tem que entregar um documento no MEC e quanto mais assinaturas melhor, alertou. Para tranquilizar a todos, disse que cada campus tem o seu Conselho comunitário, no qual a maior parte dos membros é da comunidade, sociedade que tem a maioria, esse conselho é que diz que depois da implantação quer tal curso, tal atividade de pesquisa, tal atividade de extensão. A entrada dos movimentos sociais foi na hora certa, na opinião do professor. Pela agenda que tinha teve que acelerar alguns processos para chegar a um nível de igualdade com os outros. Falou que como economista fala muito em economia, mas lembrou que sempre é desenvolvimento socioeconômico. Propôs, se baseando no histórico da Universidade, a criação do movimento pró- universidade região Planalto Norte. Este movimento existe em todos os campi que já existem. Unidos podem criar um comitê que vai cuidar dos próximos trabalhos a serem desenvolvidos. Isso tira da esfera apenas do poder público, envolve movimentos, com poder público, tem que continuar, não termina aqui. Na fala com o deputado federal Pedro Uczai o mesmo deixou claro que tem que mostrar o que a região faz. Que esse grupo conte com o apoio dos que contribuíram até agora e com a colaboração do Daniel que foi a pessoa que correu atrás dos primeiros contatos e reuniões, comprou a ideia, vestiu a camisa, sensibilizou alguns atores para dizer que o projeto era possível e viável. Hélio Daniel Costa, Secretário Executivo da AMPLANORTE agradeceu as palavras dos colegas e disse que a falta de dinamismo econômico afeta a região e que a sinergia está muito positiva. Disse que a AMPLANORTE pode até o final da homologação pontuar os nomes de quem queira participar do movimento. Juliano falou do projeto, falou que os que não concordassem deveriam se levantar e todos concordaram. Todos aplaudiram. Pediu que os interessados dessem o nome para depois participarem da próxima reunião. Uma reunião do pequeno grupo que foi marcada para o dia 22, sexta-feira na AMPLANORTE pela manhã. Agradeceu a presença de todos e finalizou a reunião. Deram os nomes para entrar no grupo: AQUI DANIEL VC TEM QUE COLOCAR OS NOMES QUE TE DERAM